



2402

PROJETO DE LEI N. 13.585/2015

A Câmara Municipal de Maringá, Estado do Paraná,

APROVA:

Denomina a Avenida 54.001, situada na Zona 54.

Art. 1.º Fica denominada **Expedicionário Bento Rodrigues Leite** a Avenida 54.001, situada na Zona 54, em toda a sua extensão.

Art. 2.º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário Vereador Ulisses Bruder, 06 de agosto de 2015.


JOÃO BATISTA DA SILVA
Vereador-Autor

CURRICULUM VITAE

IDENTIFICAÇÃO PESSOAL

Nome: BENTO RODRIGUES LEITE

Natural: Iacanga – SP

Data de Nascimento: 17 de Maio de 1917

Instrução: cursou o primário, no Grupo Escolar da cidade de Presidente Venceslau – SP

FILIAÇÃO

Pai: Joaquim Rodrigues Leite

Natural de Piracicaba – SP

Comerciante e Agricultor

Ex-prefeito da cidade de Conchas – SP

Mãe: Bernardina Rodrigues Monteiro

Natural de Conchas – SP

Professora

Seus pais fixaram residência na cidade de Porto XV, e ali, ainda menino, **Bento Rodrigues Leite** começou a trabalhar nas comitivas de seu pai, conduzindo boiadas e cozinhando para os tropeiros da comitiva pelos rincões do Estado de Mato Grosso e, como ele costumava dizer, pelos sertões bravios de "meu Deus".

Quando completou a idade de prestar o serviço militar, **Bento Rodrigues Leite** se alistou e cumpriu o seu tempo de caserna, no Quartel de Caçapava – SP. Tempos mais

tarde, ao dar baixa, eclodiu a Segunda Grande Guerra Mundial, e ele recebeu a convocação para fazer parte do Esquadrão da Força Expedicionária Brasileira (FEB), como Cabo e Enfermeiro, integrando o contingente das Forças Aliadas sob a liderança do 5º Exército Americano, e sob o comando do Marechal Mascarenhas de Moraes, seguindo para a campanha na Itália. No teatro da Segunda Guerra Mundial, em campos da Itália, integrou o 1º Escalão da FEB na linha de frente do combate, no período de **2 de julho de 1944 a 6 de julho de 1945**, quando terminou o conflito mundial, com a vitória dos aliados.

No ano de **1946**, de volta do teatro da guerra, recebeu a baixa militar e foi para a cidade de Presidente Wenceslau – SP, onde foi homenageado como herói da guerra, seguindo para Porto Epitácio e depois para Porto XV, onde moravam os seus pais.

No ano de **1947**, a convite do seu primo, Luiz Monteiro, mudou-se para a cidade de Londrina, Norte do Paraná, com o objetivo de conhecer o estado paranaense, mudando-se para a cidade de Mandaguari – PR, fixando residência, onde conheceu sua esposa, **Adalje Maria Leite**, filha do casal José Redondo Lopes e Julieta de Oliveira Redondo.

Uniram-se em matrimônio no dia **15 de novembro de 1947** e se mudaram para Maringá – PR, cidade para onde foi destacado para trabalhar na Companhia de Terras, depois denominada de Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, como mostrador de terras, onde como pioneiro, contribuiu na formação da Cidade Canção e outras cidades da região.

Fixou residência na Avenida XV de novembro ao lado da Biblioteca Municipal, numa casa cedida pelo amigo João Tomais, em pleno coração da cidade, permanecendo ali até o ano de **1949**, quando adquiriu um lote da Companhia e construiu sua casa na Rua Marechal Deodoro, 1306, onde residiu até o seu falecimento no dia **10 de fevereiro de 1997**.

O casal teve **cinco filhos: Míriam, Sandra, Célia, Maria das Graças e Bento Júnior**, todos casados, e que lhes deram **14 netos e 13 bisnetos**.

PIONEIRO DE MARINGÁ

Em setembro de 1949, quando se mudou para sua casa na Zona Sete, como trabalhava na Companhia como mostrador de mato, e saía muito cedo para a labuta, voltando muito tarde das viagens difíceis pela região, para não dar a volta pela Avenida São Paulo, pegou um facão e abriu uma picada na mata, fazendo a primeira ligação entre as Avenidas Prudente de Moraes e Tamandaré. Depois, com uma enxada carpiu a

Trilha, e as pessoas começaram a transitar pelo local que, hoje, é a continuação da Avenida Herval, que faz a ligação do novo centro, antigo local da estação ferroviária e pátio de manobras.

Foi pecuarista (proprietário de uma fazenda próxima da Venda Duzentos, às margens do Rio Pirapó), e depois, funcionário do INSS, até que, no governo do Presidente Emílio Garrastazu Médici, depois de muita luta, os Pracinhas da FEB foram reintegrados ao Exército Brasileiro, recebendo por justiça, a tão esperada reforma militar. **Bento Rodrigues Leite** foi reformado como Segundo Tenente, quando passou a ser chamado carinhosamente e respeitosamente, pelos amigos, de **Tenente Leite**.